



VOTO DE PESAR

Emílio Martins Ribeiro nasce a 10 de Dezembro de 1929 na ilha do Pico. Em 1942 ingressa no Liceu Manuel de Arriaga, na ilha do Faial, onde vive durante dois anos. Em 1944 vai para Loulé, ingressando na MUD/Juvenil, onde exerce funções directivas como tesoureiro. Três anos depois inicia estudos na Sociedade Juvenil dos Autodidactas Portugueses, até que em 1949 vê-se forçado a fugir de Loulé para Lisboa, perseguido pela Pide. Regressa então aos Açores, onde trabalha activamente na política, filiando-se em 1972 na Acção Socialista.

No seu longo percurso de intervenção e solidariedade desempenhou diversos cargos de presidência e de direcção, a título de exemplo foi Presidente da Direcção da Fanfarras Operária, Presidente da Assembleia-Geral do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros, Presidente da Direcção do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros, cumprindo assim aquele que era um traço marcante da sua personalidade: a atenção aos outros, natural num homem que era genuinamente gregário e solidário, humanista e determinado na luta pela justiça social.

No campo desportivo fez também sentir a sua acção de intervenção permanente, sendo Secretário-Geral da Direcção do Sport Clube Lusitânia, e mais tarde Presidente da Direcção do Sport Clube Lusitânia e Secretário-Geral da Associação de Futebol.

No âmbito social desempenhou funções de Secretário da Comissão Diocesana da Cáritas. Foi ainda vereador da Câmara Municipal de Angra



do Heroísmo, membro do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, sócio fundador da Associação de Intervenção Democrática, Presidente da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores, membro da Direcção Nacional deste Sindicato, e conselheiro nacional da Federação dos Sindicatos dos trabalhadores da função pública.

Foi membro fundador do Cine Clube, da Fanfarra Operária e da UCCRA - União das Colectividades de Cultura e Recreio dos Açores, sendo também seu Secretário-Geral. Foi sócio fundador e colaborador do Jornal «O Directo», foi sócio fundador da «Sextante» - Cooperativa Cultural, foi colaborador frequente da imprensa da ilha, foi fundador e colaborador do Jornal de Associativismo Cultural "O Búzio", foi fundador do primeiro centro de convívio para a terceira idade na Fanfarra Operária.

Foi ainda colaborador do Rádio Clube de Angra, presidente do Secretariado Diocesano dos Cursos de Críandade, membro do Conselho Diocesano de Pastoral. Finalmente, foi coordenador da União de Sindicatos de Angra onde exerceu meritório e vasto trabalho e foi fundador e destacado dirigente do Partido Socialista na ilha Terceira.

Hoje que a sua presença já não se conta entre nós este Parlamento deve expressar a manifestação do mais profundo pesar pelo seu falecimento no passado dia 3 e exaltar o seu exemplo como homem inteiro, permanentemente alertado para os outros e pela presença de outros, com um forte sentido gregário, de comunidade, profundamente solidário e comprometido como só alguns podem ser. E só muito poucos sabem



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

efectivamente ser. Das acções de homens como Emílio Ribeiro todos beneficiamos, mas das suas raras qualidades nem todos nos podemos gabar.

Assim, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, ao abrigo das disposições estatutárias aplicáveis, aprova um voto de pesar pelo falecimento de Emílio Ribeiro e apresenta aos familiares e amigos a mais sentida expressão de profundas condolências.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 22 de Abril de 2009.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral